

Estrutura e Formação de Palavras + Orações

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Estrutura e Formação de Palavras + Orações

1. (FUVEST) Leia com atenção o seguinte texto:

A onipresença do olho mágico da televisão no centro da vida doméstica dos brasileiros, com o ¹poder (imaginário) de tudo mostrar e tudo ver que os espectadores lhe atribuem, vem provocando curiosas alterações nas relações entre o público e o privado. Durante pelo menos dois séculos, o bom gosto burguês nos ensinou que algumas coisas não se dizem, não se mostram e não se fazem em público. Essas mesmas coisas, até então reservadas ao espaço da privacidade, hoje ocupam o centro da cena televisiva. Não que o bom gosto burguês deva ser tomado como referência indiscutível da ²ética que regula a vida em qualquer sociedade. Mas a inversão de padrões que pareciam tão convenientemente estabelecidos nos países do Ocidente dá o que pensar. No mínimo, podemos concluir que a burguesia do terceiro milênio já não é a mesma que ditou o bom comportamento dos dois séculos passados. No máximo, supõe-se que os fundamentos do contrato que ordenava a vida social entre os séculos XIX e XX estão profundamente abalados, e já vivemos, sem nos dar conta, em uma sociedade pós-burguesa, num sentido semelhante ao do que chamamos uma sociedade pós-moderna.

Maria R. Kehl, in Bucci e Kehl, Videologias: ensaios sobre televisão.

a) O que a autora do texto quer dizer, quando se refere ao “poder de tudo mostrar e tudo ver” (ref.1), **atribuído à televisão, como “imaginário”?**

b) Indique a palavra do primeiro período que tem o mesmo significado do prefixo que entra na **formação da palavra “onipresença”**.

2. (UNICAMP) Os verbetes apresentados em (II) a seguir trazem significados possíveis para algumas palavras que ocorrem no texto intitulado Bicho Gramático, apresentado em (I).

Texto I

BICHO GRAMÁTICO

Vicente Matheus (1908-1997) foi um dos personagens mais controversos do futebol brasileiro. Esteve à frente do paulista Corinthians em várias ocasiões entre 1959 e 1990. Voluntarioso e falastrão, o uso que fazia da língua portuguesa nem sempre era aquele reconhecido pelos livros. Uma vez, querendo deixar bem claro que o craque do Timão não seria vendido ou emprestado para outro clube, afirmou que **“o Só- crates é invendável e imprestável”**. Em outro momento, exaltando a versatilidade dos atletas, criou uma pérola da linguística e da zoologia: **“Jogador tem que ser completo como o pato, que é um bicho aquático e gramático”**.

(Adaptado de Revista de História da Biblioteca Nacional, jul. 2011, p. 85.)

Texto II

Invendável: que não se pode vender ou que não se vende com facilidade.

Imprestável: que não tem serventia; inútil.

Aquático: que vive na água ou à sua superfície.

Gramático: que ou o que apresenta melhor rendimento nas corridas em pista de grama (diz-se de cavalo).

(Dicionário HOUAISS (versão digital on line), houaiss.uol.com.br)

a) Descreva o processo de formação das palavras invendável e imprestável e justifi que a afirmação segundo **a qual o uso que Vicente Matheus fazia da língua portuguesa “nem sempre era aquele reconhecido pelos livros”**.

b) Explique por que o texto destaca que Vicente Matheus “criou uma pérola da linguística e da zoologia”.

3. (UERJ) Desencontários

Mandei a palavra rimar,
ela não me obedeceu.

Falou em mar, em céu, em rosa,
em grego, em silêncio, em prosa.

Parecia fora de si,
a sílaba silenciosa.

Mandei a frase sonhar,
e ela se foi num labirinto.

Fazer poesia, eu sinto, apenas isso.
Dar ordens a um exército,
para conquistar um império extinto.

(Paulo Leminski)

*Mandei a palavra rimar,
ela não me obedeceu.*

*Falou em mar, em céu, em rosa,
em grego, em silêncio, em prosa. (v. 1-4)*

No fragmento acima, o emprego da **palavra “prosa”** possibilita duas interpretações distintas do verso sublinhado: uma que reafirma o que ele expressa e outra que se opõe a ele.

Apresente essas duas possibilidades de interpretação.

4. (Fuvest) PARA PARA

Numa de suas recentes críticas internas, a ombudsman desta Folha propôs uma campanha **para devolver o acento que a reforma ortográfica roubou do verbo “parar”**. Faz todo sentido. O que não faz nenhum sentido é ler “São Paulo para para ver o Corinthians jogar”. Pior ainda que ler é ter de escrever.

a) No primeiro período do texto, existe alguma palavra cujo emprego conota a opinião do articulista sobre a reforma ortográfica? Justifique sua resposta.

b) Para evitar o “para para” que desagradou ao jornalista, pode-se reescrever a frase “São Paulo para para ver o Corinthians jogar”, substituindo a preposição que nela ocorre por outra de igual valor sintático-semântico ou alterando a ordem dos termos que a compõem. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

5. (UNICAMP) Ao ler o texto a seguir, alguns leitores podem ter a impressão de que o verbo “achar” está flexionado equivocadamente:

Era do Terror

Assessores de Itamar filosofam que governo justo é aquele que entra do lado do mais fraco. Como consideram a inflação resultado de conflito na distribuição de renda, apregoam cadeia para quem acham que “abusa” nos preços.

(Painel, “Folha de S. Paulo”, 11.03.94)

- a) a quem o jornal atribui a opinião de que quem abusa nos preços deve ir para a cadeia?
- b) do ponto de vista sintático, o que produz a sensação de que há um erro de concordância?
- c) explique por que não há erro algum.

Gabarito

1. (Fuvest) a) O uso dos parênteses destaca o termo “imaginário” no contexto da frase, para enfatizar que a televisão produz o efeito ilusório de que as imagens transmitidas ao espectador passivo representam a realidade.
b) O prefixo “oni” significa “tudo”, termo que é repetido na frase “tudo mostrar e tudo ver”.
2. (UNICAMP) a) Os adjetivos “invendável” e “imprestável” são formados pelo acréscimo do prefixo “in” (forma variante “im” no segundo termo) com o sentido de “negação”, “privação”. Tem-se, portanto, o processo chamado derivação prefixal ou prefixação. A afirmação segundo a qual o uso que Vicente Matheus fazia da língua portuguesa “nem sempre era aquele reconhecido pelos livros” dá a entender que ele se distanciava daquilo que as gramáticas caracterizam como a norma-padrão. Nos exemplos do texto, o que chama a atenção, contudo, é o humor involuntário decorrente de tal uso. Querendo dizer que Sócrates não podia ser emprestado (o que equivaleria ao neologismo “inemprestável”), empregou a forma “imprestável”, que significa “sem serventia”, “inútil”.
b) O termo “pérola” é empregado em sentido metafórico para valorizar algo que seria raro e positivo. No texto, contudo, seu emprego é irônico, pois enfatiza o absurdo das afirmações de Vicente Matheus. No caso, em “bicho aquático e gramático”, o adjetivo “gramático” no lugar de “terrestre”, além de absurdo, gera comicidade, pois, ainda que se perceba o sentido desejado (“gramático” associado a grama), vem à mente a ideia absurda de que se está afirmando que o “pato” é um animal versado em gramática. A pérola seria da linguística e da zoologia pela mistura involuntária de dois campos do conhecimento: “bicho aquático” relaciona-se à zoologia e “gramático”, à linguística.
3. (UERJ) A palavra não obedece ao poeta, pois a palavra “prosa” é uma modalidade de texto em que não há rima. A palavra obedece ao poeta, pois o vocábulo “prosa” rima com “rosa” e “silenciosa”.
4. (Fuvest) a) Sim, no primeiro período do texto, existe uma palavra que conota sim a opinião do articulista sobre a reforma ortográfica; trata-se do vocábulo “roubou” em “(...)devolver o acento que a reforma ortográfica roubou do verbo „parar””. Com o verbo “roubar”, o jornalista deixa implícita a sua discordância com a extinção do acento gráfico, já que a palavra escolhida possui um valor semântico negativo, ruim; “roubar” conota valor pejorativo. Daí, poder-se concluir que Juca Kfoury, assim como a ombudsman do jornal, desgostou da mudança relativa à acentuação gráfica. Se o articulista pretendesse ser imparcial, a escolha vocabular teria sido neutra: “eliminou” ou “retirou” ou “subtraiu” poderiam ser algumas das várias opções lexicais neutras.

- b) Sim, é possível evitar o “para para” através da troca da preposição (teríamos: “São Paulo para A FIM DE ver o Corinthians jogar”) ou ainda alterando a ordem dos termos da frase (como: “ Para ver o Corinthians jogar, São Paulo para”).
5. (UNICAMP) a) Aos assessores de Itamar.
- b) A proximidade entre QUEM e ACHAM que produz a sensação de que o pronome é o sujeito do verbo.
- c) ACHAM concorda com o sujeito “assessores de Itamar”.